

Brasília abrirá espaçoporto

Cidade da Paz se prepara para vinda dos discos voadores

Marcelo Tognozzi

Até o fim do ano, o governador de Brasília, José Aparecido, estará lançando a pedra fundamental da Universidade Internacional de Alvorada — Cidade da Paz, cuja maior atração será um campo de pouso para discos voadores. Projetada para ocupar uma área ainda a ser demarcada, distante 33 quilômetros do Centro da capital, a universidade é uma idéia dos arquitetos, formados pela Universidade de Brasília (UnB), Luís Gonzaga Scortecchi de Paula, que coordena os trabalhos, e Luís Carlos de Medeiros Filho. Ali conviverão ufólogos, médiuns, físicos, matemáticos, médicos e arquitetos.

Entre outras novidades jamais ousadas pela comunidade acadêmica tradicional, os dois arquitetos previram o espaçoporto: campo de pouso para naves interplanetárias com 500 metros de diâmetro. Essa área seria reservada para o "estabelecimento de relações objetivas com eventuais organizações sociais alienígenas interplanetárias e parafísicas", como prevê o item 12 do documento produzido pela subcomissão executiva do Projeto Cidade da Paz, produzido mês passado.

— Esperamos que o governo do Distrito Federal gaste o mínimo indispensável com as obras da Cidade da Paz. A maior parte do dinheiro deverá vir da iniciativa privada ou de entidades internacionais, através de doações e investimentos a fundo perdido. Ao governo caberia a infra-estrutura básica — explicou Luís Carlos Medeiros.

No documento preparado pela subcomissão de Alvorada, a filosofia que irá reger o projeto é a holística, corrente que defende a integração total do conhecimento humano. Entre os 12 itens que definem o que será a Universidade de Alvorada, existe a previsão para a instalação da TV Rádio Cidade da Paz, um centro internacional de cirurgia psíquica, um museu do futuro e a escolha do esperanto como língua oficial da comunidade, que deve ter uma população máxima de 12 mil habitantes.

Pela sua definição holística, a Universidade terá "um *campus* livre, aberto a todas as formas do conhecimento humano, para a formulação coordenada e

objetiva de uma civilização estruturalmente mais avançada do que aquela que hoje praticamos em escala planetária".

— Atualmente o projeto está sendo tocado pelo Instituto de Tecnologia Alternativa do Distrito Federal (Itadf), criado ano passado por decreto do governador. Mas o objetivo final é que a Cidade da Paz seja controlada por uma entidade mantenedora, a Fundação Alvorada, única proprietária da área que integrará o *campus* — apontou Luís Carlos, que espera que em 10 de outubro o governador José Aparecido esteja lançando a pedra fundamental do projeto, previsto para operar normalmente em 1989.

A data coincide com o aniversário do Catetinho, palácio de madeira que o presidente Juscelino Kubitschek usava quando Brasília estava sendo construída. No local do futuro *campus* será construído o Buritizinho, inspirado no Palácio do Buriti, sede do governo brasileiro.

Vai começar, então, a montagem de uma estrutura auto-suficiente em alimentos, com novidades urbanas, como a reciclagem de lixo e esgoto, para produção de biogás e adubos, e unidades de plug, sistema de urbanização que, apoiado numa linha em que estará a rede básica de serviços (luz, água, telefone, etc.), vai funcionar com as unidades habitacionais, sendo plugadas ali e funcionando como se estivessem ligadas a uma tomada. As edificações não terão alicerces: serão apoiadas em sapatas.

— Tudo será montado de forma a não agredir a natureza. Ali vamos gerar uma tecnologia de ponta original, única no planeta — previu Luís Carlos, que faz parte de um grupo que trabalha pela criação da Sociedade dos Amigos da Cidade da Paz, que fará os contatos nacionais e internacionais e levantará fundos para o projeto. Entre os primeiros adeptos dessa sociedade estão o psicólogo francês Pierre Weil, o empresário José Mindlin e a mulher do ministro da Previdência, Raphael de Almeida Magalhães, Dona Mitzi Magalhães.

